O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM - VOLUME IV

Reflexões Masculinas sobre a Mulher e o Amor

Algumas Heresias que Faltaram Dizer

Por Nessahan Alita

Dados para citação:

ALITA, Nessahan (2008). Reflexões Masculinas sobre a Mulher e o Amor: Algumas Heresias que Faltaram Dizer. In: O Sofrimento Amoroso do Homem - Vol. IV. Edição virtual independente de 2008.

Palavras-chave:

atração sexual - relacionamentos amorosos - conquista - agressão emocional

ATENÇÃO!

Advertência

Esta obra deve ser lida sob a perspectiva do humor e da solidariedade, jamais da revolta.

Este livro ensina aos homens a arte da desarticular e neutralizar as artimanhas femininas no amor e como preservar-se contra os danos emocionais da paixão, não podendo ser evocado como incentivo ou respaldo a nenhum tipo de sentimento negativo. Seu tom crítico, direto, irônico e incisivo reflete somente o apontamento de falhas, erros e artimanhas.

As artimanhas aqui denunciadas, desmascaradas e descritas correspondem a expressões femininas, inconscientes em grande parte, de traços comportamentais comuns a ambos os gêneros. O perfil delineado corresponde a um tipo específico de mulher: aquela que é regida pelo egoísmo sentimental. O autor não se pronuncia a respeito do percentual de incidência deste perfil na população feminina dos diversos países.

O autor também não se responsabiliza por más interpretações, leituras tendenciosas, generalizações indevidas ou distorções intencionais que possam ser feitas sob quaisquer alegações e nem tampouco por más utilizações deste conhecimento. Aqueles que distorcerem-no ou utilizarem-no indevidamente, terão que responder sozinhos por seus atos.

As críticas aqui contidas não se aplicam às mulheres sinceras.

Reflexões Masculinas sobre a Mulher e o Amor

Algumas Heresias que Faltaram Dizer

Por Nessahan Alita

Índice:

Introdução

Há pouco tempo atrás, eu disse publicamente que não escreveria mais. Entretanto, a necessidade me obrigou a aprofundar mais alguns pontos dos livros anteriores que não estavam muito bem entendidos e precisavam ser aclarados.

As dúvidas freqüentes levantadas pelos leitores e as muitas discussões evidenciaram a necessidade de mais um trabalho a respeito de como devemos nos portar em relação ao psiquismo feminino. Este pequeno e-book visa preencher algumas lacunas que restaram dos livros anteriores. Além disso, é também uma resposta às recentes provocações de Amy Sutherland que, à semelhança de Karen Salmanshon, em seu livro ensina às mulheres a arte de adestrar o homem.

Portanto, aqui estão mais alguns conhecimentos complementares que nos auxiliarão a desarticular as artimanhas manipulatórias femininas utilizadas para vencer o jogo da paixão, para nos "adestrar" e também para nos agredir nos sentimentos.

Este livro, assim como os anteriores, não foi escrito para pessoas imaturas, inexperientes, que busquem concepções fixas ou que estejam à procura de alguém que lhes ordene o que fazer. Foi escrito somente para aqueles que pensam criticamente por si mesmos e que tenham ou busquem relações estáveis (e sejam, portanto, pessoas amadurecidas e adultas).

Se você está procurando um corpo de doutrina para submeter-se, jogue este livro fora pois ele não foi escrito para você. As sugestões aqui contidas devem ser recebidas criticamente.

1. Princípios e concepções originais que norteiam os trabalhos de Nessahan Alita

Desde as primeiras versões dos livros, foi deixado claro e explícito que:

1. A maldade e a bondade existem em ambos os sexos, minha atenção sobre a maldade feminina é apenas uma questão de foco e de necessidade para estes tempos decadentes;

2. Não condeno mulheres (pessoas) mas sim atitudes e comportamentos nos dias atuais;

3. Minhas críticas são focadas exclusivamente sobre um certo tipo específico de mulher, que muitas vezes tive a oportunidade de observar em minha vida, e não se estendem a todas as mulheres existentes no universo (e portanto quem foi que autorizou qualquer incauto a concluir apressadamente que eu generalizo este ponto?);

4. Os comportamentos femininos criticados por mim são, em sua maioria, inconscientes (portanto, a crítica visa também sacudir as mulheres e chocá-las para ver se, quem sabe, algumas delas acordam e tomam consciência);

5. A meta dos meus textos é ajudar os homens e não prejudicar as mulheres, pois as duas coisas são totalmente distintas e estão separadas (somente misóginos e androfóbicos-

misândricos espertinhos é que tentam confundir as duas coisas de propósito);

6. Devemos ter atitudes corretas e idôneas para que a razão sempre esteja do nosso lado;

7. Estou a favor das coisas certas e não das coisas erradas, e não abrirei mão disso;

8. Não aprovo a maldade;

9. Não devemos ser maus e nem promíscuos mas apenas adquirir certas características comportamentais que os malvados possuem sem, no entanto, sermos iguais a eles, pois o caminho que seguem é destrutivo para todos, inclusive para eles próprios;

10. Defendo a família, a fidelidade conjugal e a sujeição **VOLUNTÁRIA** das esposas e filhos à autoridade do homem;

11. O homem tem a responsabilidade de exercer sua autoridade para o bem e não para o mal, e deve pagar duramente se utilizar sua autoridade para cometer quaisquer abusos;

12. Devemos aceitar os defeitos das mulheres sem nos revoltarmos;

13. Devemos deixar as mulheres absolutamente livres para fazerem o que quiserem, apenas devolvendo-lhes as

conseqüências de suas atitudes caso sejam abusivas (devolução que não deve ser freada pelo medo do que poderá acontecer, nem mesmo de que o namoro ou casamento vá para o buraco);

14. Uma "vadia" é uma mulher que brinca com os sentimentos mais caros de um homem sincero e não uma mulher sincera (é claro que existem também **HOMENS VADIOS**, mas me ocupo com eles apenas marginalmente por uma questão de foco);

15. Sou a favor do machismo consciente, pacífico, crítico e esclarecido, e não do machismo irracional e estúpido (machismo dogmático extremista), o qual é uma praga abusiva que reforça o feminismo androfóbico-misândrico;

17. Sou adepto do gnosticismo e minha concepção filosófica sobre o amor e a mulher deriva de minha religião, a qual aceita o Alcorão, a Bíblia e os livros apócrifos como regras de vida por serem mensagens dos Céus. Entretanto, não quero converter ninguém pois minha religião não é proselitista e reconhece o valor de outras religiões.

2.Os tipos de aprisionamento à mulher, segundo os centros da máquina.

Ligação e afinidade no nível intelectual

Um homem se prende a uma mulher pelos centros da máquina. Se estiver preso a ela somente pelo centro intelectual, sentirá prazer em conversar com ela, em trocar idéias, mas sentirá pouca ou nenhuma atração sexual e/ou ligação romântico-amorosa por estar desvinculado da mulher nos centros motor-instintivo-sexual e emocional respectivamente.

Aprisionamento no nível sexual

Pode dar-se também o caso de estarmos presos a uma mulher apenas ou principalmente pelo centro sexual. Neste caso, sentimos imensa atração sexual mas nenhuma afinidade intelectual ou emocional com a mesma. A ligação se dará somente no nível do cérebro motor-instintivo-sexual, ao qual pertence o centro sexual. Os assuntos sobre as quais ela conversar serão para nós enfastiantes e até irritantes. Também não sentiremos nenhuma espécie de afeto ou sentimentalismo romântico. É este tipo de ligação que o homem normalmente procura com prostitutas e com as mulheres que lhe parecem altamente atrativas sexualmente logo à primeira vista, embora algumas vezes termine posteriormente se ligando emocionalmente a elas e se danando. É esta a ligação que há entre a atriz pornô e seus admiradores. É a primeira das formas

de vínculo com o sexo oposto fantasiada pelo homem. Os filmes pornográficos pertencem a este tipo de vínculo. Os homens sonham prender as mulheres por este centro.

Aprisionamento no nível emocional

Há ainda o terceiro e fatal caso em que nos prendemos à mulher apenas ou principalmente pelo centro emocional. É esta forma de ligação que conduz às tragédias, crimes passionais e às chamadas "loucuras por amor", que as espertinhas tanto apreciam. Ao centro emocional pertencem o romantismo e os afetos. Quando a ligação, ou aprisionamento, ocorre neste nível, o homem tece pouca ou nenhuma fantasia pornográfica com o objeto de sua adoração. Ela é vista mais como uma deusa, cuja vontade não pode ser nem mesmo levemente contrariada. Contrariá-la e afrontá-la são considerados sacrilégios. Trata-se de um servilismo: o estado miserável do apaixonado. As espertinhas tentam incessantemente nos jogar neste estado, devido às garantias materiais e psicológicas que o mesmo lhes proporciona, mas ao mesmo tempo sentem aversão se nos deixarmos cair tão baixo. Então há aqui uma contradição curiosa: elas sentem aversão justamente por aqueles que cedem às suas pressões no sentido de cair no apaixonamento, pressionam o homem para apaixonar-se mas sentem repulsa assim que ele cede a esta pressão e se entrega. Em outras palavras, elas sentem repulsa por aqueles que fazem tudo o que elas querem (ou acreditam conscientemente querer) e atendem

às suas exigências. Eis uma contradição: como podemos pressionar alguém para fazer algo e detestá-lo assim que ele nos atende? Há aqui uma óbvia ingratidão, visível para o homem e negada veementemente pela mulher. Tudo isso pertence ao centro emocional, são jogos de sentimentos. Como a inteligência emocional feminina costuma ser maior do que a masculina, os machos costumam perder esta guerra ou jogo e caem no desespero. Daí os surtos de cólera, fúria e os crimes passionais.

Normalmente, a fantasia feminina gira em torno dos vínculos por este centro. Elas sonham vincular, pelo centro emocional, os machos que estejam no topo da hierarquia masculina. É claro que a intenção não é altruísta. Em seus sonhos, não são elas que se submetem e sim eles. Elas sonham com o domínio exercido neste campo.

Descobrir por qual centro nos ligamos

Assim, a ligação costuma ser mais acentuada em um centro do que em outros. Temos que observar em nós mesmos qual é o tipo de ligação que estabelecemos com uma mulher para que possamos nos libertar. Devemos descobrir por qual centro estamos ligados primeiramente, secundariamente etc.

A ligação é uma prisão

O vínculo é uma dependência, já que a ausência da mulher provoca sofrimento. É uma prisão, pois o sofrimento da

abstinência somente é aliviado com a aproximação da mesma e a satisfação dos impulsos sentidos nos centros.

Um homem e várias mulheres

Um homem polígamo normalmente está vinculado por centros diferentes a cada uma de suas mulheres. Esta cozinha bem, cuida dele como um filho e o prendeu pelo centro instintivo (instinto filial). Aquela é uma deusa do sexo e o aprisionou pelo centro sexual. Uma terceira será afetuosa, meiga e carinhosa, aprisonando-o pelo centro emocional. A quarta poderá ter grande afinidade intelectual e será sua grande amiga, ainda que de vez em quando eles se relacionem sexualmente, pois sempre há alguma atração, ainda que pequena, nos demais centros que não sejam o principal que origina o envolvimento.

O tipo de vínculo pode ser visto nos sonhos

A natureza dos sonhos que tivermos com mulheres, poderá revelar por qual centro nos vinculamos. Se sonharmos que as abraçamos, beijamos ou simplesmente as vemos, mas tudo for carregado por intensa emoção, o sonho indicará que o vínculo é emocional. Se sonharmos que estamos transando em um sexo selvagem, o sonho indicará que o vínculo é pelo centro sexual. Se sonharmos que apenas conversamos profundamente sobre qualquer assunto, indicará que o vínculo se dá pelo centro intelectual.

Vínculos opostos em centros diferentes

Pode dar-se o curioso caso, algumas vezes, de uma pessoa odiar outra e, ao mesmo tempo, sentir-se atraída sexualmente por ela. A aversão será sentida no centro emocional e a atração será sentida no centro sexual. Em situações assim, a atração sexual costuma ser violenta. Um homem poderá sentir raiva intensa de uma mulher mas, a despeito disso, desejá-la fortemente para o sexo. Se for um misógino, odiará todas as mulheres. Por outro lado, se a pessoa que odeia for uma mulher androfóbica/misândrica, odiará todos os homens, talvez por não se sentir desejada. Se a contradição é extrema, o sexo chega a ser utilizado como forma de agressão ao outro. É por isso que muitos homens misóginos e mulheres misândricas são heterossexuais e não homossexuais.

3. A atração sexual na mulher

Como opera a atração sexual feminina

A mulher também possui um centro sexual e sente atração sexual, embora sua tônica seja muito mais emocional e menos sexualizada e genitalizada do que a do homem. O impulso sexual feminino é desencadeado muito mais a partir da atuação do centro emocional do que da ação direta sobre o centro sexual. É por isso que, se um homem tocar o órgão sexual de uma mulher sem estar autorizado, será rechaçado violentamente, ao contrário de uma mulher que toque o órgão sexual de um homem sem estar autorizada. Aquilo que para ele é uma agradável surpresa, para ela é uma grave ofensa.

A atração de uma mulher por um homem é muito mais motivada por necessidades e impulsos do seu centro emocional do que pelo gosto do sexo em si. Em outras palavras, os machos gostam mais do sexo em si e por si do que as mulheres, as quais buscam o sexo por outras razões. As necessidades emocionais que as motivam a buscar o sexo são: segurança material, sentir-se protegida, elevação da auto-estima e vitória sobre as rivais.

O homem busca fundamentalmente o prazer sensorial do ato sexual em si. A mulher busca prioritariamente os sentimentos proporcionados pelo ato sexual. Ela prefere os

sentimentos às sensações, ele prefere as sensações sexuais aos sentimentos.

Portanto, a mulher se prende ao homem pela via do centro emocional. Quando suas necessidades emocionais estão excitadas mas não satisfeitas, ela o persegue e faz tudo o que pode para conseguir mantê-lo preso a si. Quando o homem se deixa prender, essas necessidades emocionais se satisfazem e ela perde o interesse, de maneira análoga à do homem após estar satisfeito sexualmente no coito.

Inconscientemente elas desejam um pai

O modelo de homem que o inconsciente feminino solicita está vinculado à figura paterna. Nas lembranças da mulher, normalmente, o pai liderava, comandava, protegia, ordenava que fosse para a cama, que tomasse o remédio na hora certa, proibia que se associasse com más companhias e tomava muitas outras medidas para o bem dela. A figura do pai era temível mas oferecia segurança.

São estas mesmas sensações que ela procura inconscientemente, agora adulta, em um homem. Aqueles que, ao invés de assumirem o lugar simbólico do pai no imaginário da mulher, tentarem fazer o contrário, submetendo-se ao seu comando e se oferecendo prontamente para servi-la, como faziam os homens tontos na Idade Média, não proporcionarão as sensações intensas necessárias ao apaixonamento. Se forem

aceitos como companheiros, o serão exclusivamente para a função de escravo emocional.

Sendo o pai o primeiro referencial masculino da mulher, ele modela diretamente seu critério seletivo para a escolha dos homens destinados a serem vistos como modelos ideais de machos fecundantes. Não era o pai o macho ideal de sua mãe, ao menos em teoria e segundo os padrões idealizados?

A mulher necessita sentir-se desejada e amada

Para além do critério seletivo, entretanto, há nelas uma imensa necessidade egoísta de sentirem fortemente desejadas e amadas pelo maior número possível de homens, para que possam rejeitá-los. Esta sensação funciona como um termômetro por meio do qual elas podem medir e regular a auto-estima, já que a auto-estima feminina depende da aprovação social e da vitória sobre as mulheres rivais. Quanto mais desejada for uma mulher, tanto melhor se sentirá e mais elevada será sua auto-estima. Quanto mais puder rejeitar pretendentes, tanto mais feliz ficará. A recíproca também é verdadeira. Portanto, isso não significa que elas queiram realizar o ato sexual com todos os homens e nem tampouco que elas gostem de sexo, mas apenas que a sensação de serem desejadas e amadas as deixa infladas, por se sentirem as mais gostosas da Terra e melhores do que suas rivais. Não é, de modo algum, uma necessidade altruísta, visto que o impulso de corresponder automaticamente ao desejo e amor masculinos

inexiste. Na verdade, é o contrário: o impulso primeiro é o de rejeitar os perseguidores e contar isso para todo mundo, principalmente para as outras mulheres.

Esta hipótese explica porque as espertinhas fogem e nos rejeitam quando as perseguimos mas nos perseguem quando as rejeitamos de forma resoluta e decidida por considerá-las sem nenhum atrativo ou insuportáveis. A respeito deste pormenor, Eliphas Lévi escreveu:

> "Dado tal conhecimento transcendental da mulher, existe uma seguinte manobra a se levar a cabo para atrair sua atenção: esta manobra consiste em não ocupar-se com ela ou fazê-lo de modo a humilhar seu amor próprio, tratando-a como uma menina e não deixando nem sequer entrever a idéia de cortejá-la. Então os papéis serão trocados: ela tudo fará [para] te tentar, ela te iniciará nos segredos que as mulheres mantém reservados, ela se vestirá e se despirá diante de ti, dizendo coisas como estas: '[nós dois estamos] entre mulheres - [aqui estamos] entre velhos amigos - não vos temo - vós não sois um homem para mim' etc., etc. Depois ela observará teus olhares e se os surpreender tranqüilos, indiferentes, se sentirá ultrajada, se aproximará de ti com um pretexto qualquer, te roçará com seus cabelos, deixará que seu peignoir se entreabra...Até mesmo constata-se em circunstâncias tais algumas se arriscarem a um assalto, não por ternura mas por curiosidade, por impaciência e porque se sentem excitadas." (LËVI, 2001/1855, p.338)

"Tratar como uma menina" significa: não fazer caso de suas opiniões caprichosas e nem levar em consideração suas reclamações, impertinências e juízos, além de liderá-la para o seu próprio bem e repreendê-la com seriedade por suas traquinagens. Ao ser tratada como uma menina por um homem que não lhe dá muita atenção, ela é atingida na vaidade e no

orgulho, pela ausência de interesse sexual masculino, e também é atingida no critério seletivo, desenvolvido desde a infância pela observação do pai, o qual passa a ser ativado. Movida por múltiplos sentimentos simultâneos (desejo de vingança, curiosidade, necessidade de rejeitar, busca do macho fecundante, necessidade de segurança e de proteção etc.) a mulher então se insinua sem entender direito porque o faz. Quando cair em si, já estará se oferecendo.

Porque elas preferem os maus

Os maus são preferidos pelos seguintes motivos: 1) parecem ser, aos olhos femininos, mais fortes e mais masculinos do que os bons; 2) são mais inescrupulosos na arte de dissimular, mentir e enganá-las; 3) as impressionam exageradamente; 4) permitem que as mulheres exerçam a função sacrificial e sejam vistas como "mulheres que amam demais", apesar de serem maltratadas, e despertem piedade na sociedade.

A predileção pelos temíveis se relaciona ao pressentimento de que os mesmos constituem bons protetores, uma vez que fazem as pessoas tremerem de medo (instinto feminino ancestral e pré-histórico[1]). Recordemos, entretanto, que os temíveis possuem uma vida curta.

---

[1] Estes instintos, embora qualitativamente opostos e diversos, também estão presentes no sexo masculino, mas não estamos nos ocupando com os homens agora. Como somos seres da natureza, compartilhamos muitas características instintivas e biológicas com os animais e isto não deve constituir uma ofensa.

Não recomendo que sejamos maus mas que extraiamos o que há de bom neles em nosso benefício e que ocupemos o lugar deles no coração das mulheres.

O desejo que independe do desejo

O desejo feminino independe do desejo masculino, ou seja, não é reflexo automático deste último como sempre supõem os ignorantes. Não depende, para o seu desencadeamento, de nenhuma manifestação de interesse ou de carinho por parte do homem, mas sim de um "choque" emocional específico, o qual ativará as emoções femininas. Nenhuma manifestação de interesse é necessária para ativar o desejo.

A mera manifestação de interesse por parte do homem não lhes atinge os sentimentos ao ponto de desencadear a atração sexual. Tentar agradar ou "perseguir" não adianta nada.

Os raros casos de perseguição sexual por mulheres

É mais freqüente que um homem aborde uma mulher com intenções sexuais explícitas do que o contrário. As mulheres perseguem e abordam um homem com intenção sexual explícita somente quando estão extremamente feridas nos sentimentos, mas nesse caso a motivação é emocional, muitas vezes até vingativa, e não a vontade de manter relações sexuais.

Os casos em que as mulheres se lançam explicitamente sobre os homens, com intenções não dissimuladas de seduzi-

los, são aqueles em que elas perdem o controle sobre si mesmas devido à invasão por emoções inferiores relacionadas às suas necessidades. Em geral, é porque estão se sentindo vencidas pelas fêmeas rivais e desprezadas ou simplesmente ignoradas pelo homem que todas desejam. Esse fato as fere violentamente nos sentimentos. As mulheres que desmaiam em shows e arrancam as roupas dos artistas, bem como as desesperadas que querem arrancar a sunga dos dançarinos em "clubes de mulheres" para engolir o seu *phalus erectus*, apresentam uma motivação da mesma ordem.

Esta hipótese explica porque elas fogem daqueles que as perseguem e perseguem aqueles que as rejeitam. Explica também porque elas perseguem aqueles que as rejeitam mas fogem dos mesmos assim que eles mudam de conduta e passam a desejá-las. A solução para lidarmos com esta contradição do inferno é sermos ainda mais fingidos do que elas são conosco, simulando não querê-las muito mesmo quando elas, motivadas pela perturbação emocional, estão se aproximando.

Esta hipótese explica, ainda, porque a poligamia é mais freqüente do que poliandria enquanto instituição socialmente aceita (pois as mulheres preferem aqueles que possuem várias e, quando um homem tem várias mulheres, elas ficam presas a ele por rivalidade). E mais: explica porque elas se prendem àqueles que somente praticam sexo selvagem sem nenhum

traço de sentimentalismo e abandonam ou traem os românticos carinhosos.

O homem que se mostrar interessado após a mulher iniciar sua perseguição, fará com que ela dê meia volta e tente fugir, na intenção de inverter os papéis. Por outro lado, o homem que se mostrar totalmente desinteressado, fará com que a espertinha também desista de persegui-lo. Motivada pelo orgulho, ela dirá: "não vou me rebaixar" ou "quem ele pensa que é?". Entretanto, aquele que deixar transparecer certa aceitação tênue, manterá a perseguição até o momento em que demonstre afetividade. Se mantiver-se no estado de aceitação desinteressada até o ponto de praticar sexo com ela, poderá prendê-la a si por tempo indefinido.

Portanto, um homem que queira despertar interesse em uma mulher deve "atacá-la" corretamente na parte emocional e não parte sexual como fazem os infelizes assediadores matrixianos desastrados.

Os raros casos em que os homens são assediados não são motivados pelo desejo do sexo em si e por si, e nem tampouco pelo amor, como todo mundo acredita, mas por outros motivos vários que se disfarçam e se imiscuem na conduta amorosa e sexual. Esses motivos, sempre com uma tônica emocional, correspondem a intenções secundárias ao sexo e ao amor. Em outras palavras, as perseguições sexuais feitas pelas mulheres são motivadas por interesses ocultos cuja natureza é não-

sexual, tais como o desejo de obter dinheiro, desfrutar da fama, do destaque e do poder; o desejo de provocar inveja nas rivais, de sentir-se atraente, de ser o centro das atenções, de dispor de um escravo emocional, de obter pensão alimentícia, de vingar-se por algum desprezo, de conseguir garantias para velhice, de ter o prazer de atrair e repudiar, de desfrutar da sensação de ser esperta ao enganar e muitos outros interesses excusos. O amor não figura nesta lista ou, se figurar, encontra-se no último lugar.

Porque elas gostam de ser lideradas

As atitudes femininas desmentem a idéia corrente e a afirmação das mulheres de que não apreciam a liderança masculina, inclusive quando exercida sobre a relação amorosa. Eis um dos motivos para tal gosto: é muito mais cômodo, seguro e agradável ser liderado, e poder atormentar o líder com críticas quando ele erra, do que liderar. Visto que o verdadeiro líder sempre lidera para os outros e não para si mesmo, ele não pode dar-se ao luxo de ser egoísta e de conduzir a liderança exclusivamente para o próprio benefício. O líder egoísta é rapidamente destronado e proscrito, pois não há liderança sem o apoio dos liderados. Há ainda outro motivo: para ser líder, o macho deve destruir as oposições dos outros machos rivais, que também almejam alcançar o posto de mais desejado pelas fêmeas. Ao fazê-lo, demonstra ser superior aos inimigos e portador dos melhores genes da espécie.

Um ser de intenções implícitas

A natural dissimulação inerente à mulher faz dela um ser que somente implicitamente exterioriza seu interesse sexual por um homem. Na esmagadora maioria das vezes, ela apenas enviará sinais implícitos que você deverá ser capaz de interpretar, sempre com o risco de se tratar apenas de uma armadilha para escarnecer de sua boa fé.

Apenas muito raramente uma mulher demonstrará de forma explícita e inequívoca a atração sexual sentida. Não, meu amigo, ela nunca chegará até você para convidá-lo a dormir com ela. A espertinha nunca dirá "quero que você me leve para a cama", senão em situações excepcionais e raras. Acreditar no contrário ou esperá-lo equivale a estar fora da realidade.

A falsa "auto-confiança"

Imbecis que se acham o máximo (narcisistas) são atraentes porque transmitem subliminarmente uma suposta auto-confiança que dá a entender que eles são os "bons", "os melhores". É uma auto-imagem equivocada, baseada em falsas idéias que eles possuem a respeito si mesmos, mas que os torna altamente atraentes às mulheres.

É claro que a auto-confiança verdadeira, fundamentada no autêntico desenvolvimento interior (consciência exata das próprias capacidades e do próprio poder), é igualmente atraente e se assenta sobre bases muito mais sólidas.

A sinceridade impossível

Conseguir que elas digam com franqueza, olhando dentro de nossos olhos, que nada sentem por nós e que querem ser esquecidas para sempre é uma grande vitória. Após esta revelação libertadora, poderemos romper definitivamente o contato sem olhar para trás.

Os problemas ficam resolvidos para nós quando há uma definição clara e explícita por parte da mulher. Quando não restam dúvidas e elas assumem explicitamente o que almejam, verifica-se uma redução e um alívio em nosso estresse emocional cujo resultado é o desligamento. É claro que quase nenhuma mulher deseja este desligamento e agirá com tamanha sinceridade.

4. Um pouco sobre abordagem e conquista

Com o intuito de auxiliar os amigos homens a conseguirem parceiras com as quais tenham grande afinidade, e não de incentivar a promiscuidade, aprofundemos um pouco os temas da abordagem e da conquista.

A maioria dos estudos voltados para este campo se destinam somente a ensinar os homens a conquistar o maior número possível de mulheres para fornicar e nada mais. Esta é a meta da maioria dos estudos sedutológicos. Ocupemos este campo para fornecer uma alternativa diferente, não para conquistar muitas mas sim para conseguir as melhores parceiras (ou, se preferirem, as menos piores) para uma relação estável. É lógico que, se formos capazes de conquistar uma mulher que nos agrade muito e com a qual tenhamos grande compatibilidade e afinidade, teremos uma tendência à promiscuidade menor do que teríamos se estivéssemos insatisfeitos com a companheira que temos ao lado.

O carinho sufocante

Muito carinho sufoca e irrita. O ideal é dar um pouco menos que o mínimo solicitado. Se nenhum carinho for solicitado, então nenhum deve ser dado. Sejamos sempre um pouco mais frios do que elas são conosco.

Dois níveis de aproximação

No que concerne ao estreitamento da intimidade e do contato, há duas instâncias básicas e que marcam dificuldades distintas de relacionamento: 1) antes do contato sexual; 2) depois do contato.

A primeira instância é aquela em que predominam as resistências, obstáculos e tentativas de burla, visando esquivar-se do sexo ou adiá-lo até o último momento. A segunda instância é marcada principalmente pelo impacto emocional do ato sexual e influencia fortemente os rumos futuros do relacionamento. Se o impacto foi positivo, a mulher ficará presa ao homem. Se foi negativo, irá detestá-lo.

O ato de atingí-las nos sentimentos exige contato e acessibilidade, motivo pelo qual nosso acesso é bloqueado ou dificultado na primeira instância.

O impulso de possuir

Quando vemos uma mulher desejável, nosso primeiro e mais forte impulso é o de possuí-la imediatamente. Gostaríamos que ela se despisse naquele mesmo momento e se oferecesse totalmente a nós. Nada mais passa pela nossa cabeça. Somos tomados por uma espécie de sofrimento, o sofrimento da luxúria, que muitas vezes chega às raias do desespero. Ficamos cegos para todo o resto, queremos apenas possuir aquela fêmea deliciosa, queremos entrar nela, nos unir, estar juntos, nos

fusionar e desaparecer dentro daquele corpo maravilhoso. Sabemos que este sofrimento somente será aliviado se a possuirmos, caso contrário, a insatisfação nos acompanhará por um longo tempo, até que esqueçamos aquela mulher completamente. É justamente este impulso irrefletido que atrapalha tudo.

Um primeiro erro

Movidos por este impulso, manifestamos imediatamente a nossa intenção. Deixamos transparecer o que estamos querendo. Perdemos o controle sobre nós mesmos e nossos atos não nos pertencem mais, se tornam autônomos. Este é o nosso primeiro erro porque surte o efeito contrário ao almejado, fazendo com que a mulher desejada nos veja como um simples assediador e nos considere, inconscientemente, um simples macho-beta (não estou recomendando que sejamos machos-alpha) desesperado por ter sido rejeitado pelas fêmeas. Além disso, seus objetivos inconscientes de ser amada e desejada já terão sido atingidos. Por que ela, que não gosta muito de sexo e nem de homem, precisaria se relacionar conosco se já estamos entregues e já nos oferecemos de bandeja? Para a mulher, a situação está resolvida, não há problema algum que precise ser resolvido e é esta a razão pela qual ela não manifesta interesse, já que a simples constatação do interesse masculino é suficiente para satisfazê-la. A espertinha pressente que o burro estará amarrado à árvore e que poderá encontrá-lo sempre que quiser,

sente que o cachorro sempre virá quando os dedos forem estalados...

Na maioria das vezes, a mulher e o homem não estão conscientes deste processo e apenas agem e reagem automaticamente, por instinto.

O que deveria ser feito

Obteríamos melhores resultados se, ao invés de escancararmos o nosso interesse sexual brutal, simplesmente despertássemos na mulher algum interesse por nossa pessoa e somente muito depois, após este interesse haver se fixado, a abordássemos. Aqui começa o problema.

A cegueira luxuriosa induz ao erro

Diante da mulher desejada, o homem tomado pela luxúria não encontra outros caminhos além de lançar-se sobre ela com o fim de obter a cópula da maneira mais rápida, objetiva e direta que lhe for possível. E é justamente este desespero por encurtar o caminho que estraga tudo.

O homem, nas condições específicas que estou explicando aqui e agora, não quer violar a mulher. Ele simplesmente acredita, em seu desespero passional, que já está sendo correspondido ou prestes a ser correspondido, quando na verdade está causando repulsa crescente. Se ele insistir nesta

insanidade, logo estará cometendo assédio sexual sem dar-se conta.

Se a mulher em questão for uma vadia (mulher de mau-caráter, insincera e que gosta de prejudicar o próximo, característica essa que não depende do número de parceiros que ela tenha), irá incentivá-lo mais e mais com comportamentos ambíguos para ter o prazer de prejudicá-lo no final. Se pertencer ao círculo das poucas pessoas honestas que existem na Terra, eliminará rapidamente todas as dúvidas do homem de modo que ele não possa sustentar mais esperança alguma. Infelizmente o primeiro caso é muito mais freqüente do que o segundo.

Pontos vulneráveis

Os pontos em que elas são emocionalmente vulneráveis variam, embora alguns sejam quase universais: dinheiro, fama, destaque e poder.

Direções em que elas não estão blindadas

O interesse da mulher é despertado pelo impressionismo correto. Impressionar, aqui, significa deixar uma marca, fazer-se notar, destacar-se e fazer-se lembrar. Deixe sua marca na imaginação dela, assim como ela faz com você.

Uma mulher facilmente impressiona um homem com sua beleza, carinho e voluptuosidade, mas um homem nunca

impressionará uma mulher com esses mesmos atributos. Também não as impressionará com cartas de amor, flores, exibicionismos e nem, normalmente, com presentes, a menos que estes valham bilhões de dólares... As espertinhas estão muito bem guarnecidas, blindadas e dessensibilizadas neste campo. Mas não estão blindadas em outros.

Basicamente, as pessoas são impressionadas por seus medos e desejos. Imaginemos que a blindagem emocional seja um círculo. Pois bem, nenhum ser humano, a menos que tenha dissolvido totalmente o ego, é absolutamente invulnerável ao fascínio e ao impressionismo ao longo de todo esse círculo. Elas podem até ser insensíveis às cartas, às declarações de amor e de interesse sexual, mas não o são em relação ao dinheiro, ao mistério, à afronta resoluta de suas convicções, à relevância a um segundo plano em benefício das rivais, à desatenção exclusiva por parte de um homem, ao desprezo por sua beleza, ao medo de uma tempestade ou outros perigos etc. Nestes campos, a vulnerabilidade delas é total, assim como a nossa o é no que se refere à oferta de carinho e de sexo e à beleza voluptuosa. E é por aí que podemos deixar a nossa marca diferenciante, contra-manipulando a artimanha que visava nos atrair. Se você demonstrar ser realmente capaz de protegê-la contra seus medos (não seja uma fraude porque senão ela irá infernizá-lo) e/ou realizar os seus desejos, ainda que sejam desejos mesquinhos como os de vingar-se de você, submetê-lo pela paixão e escravizá-lo, terá aberto a guarda da espertinha

para deixar a sua marca. Quando não lhes damos muita atenção, as tratamos como meninas, isolamo-as de nosso contato, as repreendemos ou afrontamos suas convicções, excitamo-lhes vários desejos que as impelem em nossa direção por motivações mesquinhas.

Não estamos ensinando manipulação mas sim a desarticulação do ato manipulatório feminino, o qual visa despertar em nós o desejo para nos atrair com más intenções, sendo a mais irritante a de nos rejeitar em seguida. Muitas vezes, somente com o ato de estar presente trajando determinadas roupas já se demonstra inequivocamente a intenção feminina de manipular a mente masculina para excitar o desejo. Some-se a isso olhares, posturas corporais, expressões faciais e tons de voz, sempre com a única intenção de atiçar a luxúria do macho para que sofra com a insatisfação.

Necessidade de emoções intensas

As mulheres não vivem sem emoções intensas. Uma relação calma lhes parecerá entendiante e "sem graça". Necessitam de emoções intensas e loucas, de sentimentos fortes e alternantes, que nunca caiam na rotina.

Amigos não despertam emoções intensas e portanto não despertam atração. Ser amigo da mulher desejada é perder o tempo enquanto ela se oferece a outro que possivelmente não a valorizará.

Sobre atingir os sentimentos femininos

Antes que as nazi-feministas disparem acusações caluniosas e bobas, devo esclarecer que, aqui, a palavra "atingir" significa alcançar e influenciar. Esta palavra não é usada em nenhum sentido de violência ou agressão.

A questão que mais intriga os representantes do sexo masculino é: o que devo fazer para atingir os sentimentos de uma mulher corretamente, de modo a despertar nela o interesse por mim?

Não podemos dar uma resposta específica e nem tampouco uma fórmula mágica, mas podemos dar algumas respostas gerais.

Antes de mais nada, você deve saber quais são os comportamentos que despertam e mantém a atração da mulher. A grosso modo, poderíamos apontá-los como segue:

1. Assumir uma certa cara de mau, com cuidado para não cair no ridículo;

2. Olhar de forma penetrante, séria e destemida;

3. Manifestar pouco ou nenhum interesse pela existência dessa mulher (se você escancara sua intenção sexual ou amorosa, ela fica satisfeita e foge);

4. Dar atenção às outras mulheres (que são as que não te interessam);

5. Dar entender que você tem várias mulheres lindas disponíveis e interessadas em você;

6. Cometer um ato súbito ou defender uma idéia que a deixe espantada, ou seja, a "horrorização" calculada, mencionada por Eliphas Lévi (2001/1855) e também no filme "Hitch: Conselheiro Amoroso" (TENNANT, 2005).

Se agir assim, a resistência provavelmente será quebrada e a espertinha se tornará acessível ou tentará ser amistosa. Se ela tentar ou se mostrar aberta a um contato, não se empolgue, fale com ela de forma curta e grossa, em tom de voz firme, grave e decidido, como se não desse muita importância àquilo.

Em segundo lugar, você não pode esquecer que elas são trapaceiras no amor. Astutas como são, elas não dão agulhadas sem dedal. Embora se mostre amistosa, a espertinha estará somente esperando o momento de comprovar o seu interesse para tentar inverter os papéis e induzi-lo a correr atrás dela. É por isso que você deve se manter sempre meio distante e meio fechado, não sendo muito amável. Apesar de meio acessível ao contato, deve ser meio impenetrável e incompreensível.

Quando perceber que ela está aberta ao contato o suficiente, você deve tocá-la sem nenhum medo porém de forma sutil e despretenciosa. Deve fazê-lo com certa dose de

hipocrisia, como se não pensasse nisso, tal como escreveu Eliphas Lévi (2001/1855). Aqui, novamente os medos da rejeição e do atraiçoamento podem interferir.

Dizem que Aleister Crowley se gabava de ser capaz de fazer qualquer mulher se apaixonar por ele em questão de minutos e atribuía isso a um poder sobrenatural. Minha opinião é a de que ele simplesmente aplicou os ensinamentos do mestre Eliphas Lévi à sua maneira, horrorizando e impressionando as mulheres com toda aquela história boba de pacto com o Diabo e satanismo. Ao acreditarem que ele era realmente um ser demoníaco encarnado vindo das profundezas do inferno, elas sentiam um misto de pavor, atração sexual e impotência. Bem... Crowley usou o conhecimento para promiscuir-se fornicando e com certeza agora deve estar pagando por isso.

É claro que uma estratégia como esta somente funcionaria com mulheres religiosas e seria ridiculamente inútil se aplicada a mulheres convictamente ateístas, as quais fariam chacota do pretenso sedutor. Neste caso, o que as impressionaria seria mais uma autoridade científica (ou pelo menos uma superioridade neste campo). Por outro lado, se a mulher for uma feminista fanática, será impressionada se o macho se mostrar superior a ela em conhecimentos no campo das relações de gênero, ainda que o odeie e o ataque por ter uma opinião divergente. Se ele for interiormente o mais poderoso dos

dois, afrontá-la e destruir todos os seus argumentos, ela não lhe resistirá no final.

Na maior parte das vezes, o despertar do interesse sexual feminino por um homem é diametralmente contrário a todas as sugestões dadas nesse sentido pela mídia e pela literatura. Quando acreditam que as mulheres se excitam com romantismo, os matrixianos, pobres vítimas de lavagens cerebrais, despejam toneladas de cartas de amor e as afogam em caminhões de buquês, desencadeando a aversão ao invés da atração. Quando esses infelizes acreditam, para piorar ainda mais sua situação, que as mulheres se excitam com a manifestação de interesse sexual por parte do homem, passam a perseguí-las por todas as partes, esperá-las no trabalho, assediá-las, lançar-lhes cantadas românticas ou maliciosas e, em casos, extremos, até chegam a tentar tocá-las em partes proibidas sem autorização. O resultado é que geram ódio, nojo e repulsa. É assim que intensificam sua própria desgraça até a catástrofe total, pois o resultado de uma concepção errada sobre o feminino é sempre um desastre.

A masculinidade natural

A masculinidade natural e verdadeira sem exibicionismos, características dos machistas conscientes, não permite que se caia no ridículo simulacro da masculinidade forçada e artificial, típica dos machistas ignorantes que querem impressionar.

Como despertar o interesse

A primeira forma é comportar-se como se não lhe déssemos importância, não nos ocupando com ela e nem sequer notando sua existência, por um tempo. Isso chamará a atenção dela para você, que será notado por este diferencial.

A segunda forma é comportar-se da forma mais masculina possível: sentar-se, andar, mover-se, vestir-se e falar como um macho de verdade, evitando toda efeminação nos modos. Uma fala curta e direta, um olhar firme, uma voz grave, um semblante sério, quase temível, são imprescindíveis. Convém ser silencioso e não tagarela. Procedendo assim, o interesse inicial dela por você terá aumentado pelo menos um pouco. Considerando que você possui boas intenções, é melhor que ela se sinta atraída por você do que por algum vadio que seja imprestável e sem escrúpulos, não acha? Então tome o lugar dele. Isso é legítimo e justo pois você não quer prejudicá-la, ao contrário do vadio. O inconsciente feminino, por desgraça, considera os maus superiores aos bons e as impele irresistivelmente na direção dos primeiros. Se você não conquistá-la antes, fatalmente algum cafajeste irá arrebatá-la cedo ou tarde.

Portanto, ignorar a existência, não dar muita bola e mostrar-se masculino são os primeiros caminhos para despertar a atração na mulher. Mas o trabalho não acabou

aqui. Há ainda um longo caminho a percorrer até o nível da convivência.

Perdendo o medo do primeiro contato

Se a mulher é anormalmente desejável, o homem vacila, receoso com a possibilidade de rejeição. Não é a mulher o fator do medo, já que é desejável, mas sim a rejeição. Este receio impede o estabelecimento de um primeiro contato.

A simples adoção de posturas indiferentes (técnica do homem durão), gera um pouco de atração mas não basta. É necessário ir além, tomando a iniciativa correta de contato, em alerta para "quebrar-lhe as defesas" a qualquer momento.

É importante lutar contra este medo do primeiro contato. Do contrário, todo o esforço anterior é inútil.

Elas preferem aqueles que não as temem

Quando um homem não aborda ousadamente, por medo da rejeição ou de uma traiçoeira acusação de assédio, uma mulher que lhe tenha enviado sinais favoráveis, esta supõe que a relutância se deva a um medo inspirado por ela, e não à prudência racional masculina contra conseqüências nefastas oriundas de atos de mau-caratismo feminino, tais como: atrair para rejeitar, atrair para acusar, atrair para ciladas, atrair para roubar e assassinar etc.

De fato, o poder que as mulheres possuem para prejudicar socialmente um homem não deve ser negligenciado, fato que justifica a prudência masculina. Ainda que a espertinha tenha enviado muitos sinais favoráveis ao interessado, poderá em seguida acusá-lo de assédio sexual ou simplesmente espalhar a notícia de que é perseguida. Poderá também manipular outros pretendentes contra ele estimulando a rivalidade. São perigos como esse que impedem o homem bom de ser ousado na abordagem mesmo quando a mulher lhe interessa muito.

No caso do interesse pela mulher ser realmente exagerado, haverá também o temor de dizer ou fazer algo errado que resulte em rejeição. É um temor que deixa a voz trêmula e paralisa as ações, como ocorre com lutadores que temem o inimigo ou com certas presas diante de animais caçadores. O medo paralisa e tolhe todas as liberdades de ação.

Em nenhum destes casos é a mulher em si o elemento temido mas sim circunstâncias a ela ligadas ou por ela provocadas. Entretanto, ainda que a mulher não tenha más intenções e seja uma boa pessoa, acreditará que o homem a temeu. Seu inconsciente reagirá então com desinteresse, considerando este homem fraco e medroso. Ou seja, se ousar, será visto como assediador. Se não ousar, será visto como um covarde. Teremos então um problema, duas saídas e um risco de fracasso em cada uma!

O homem se torna então vítima de uma contradição: se ousa abordar, se expõe a uma armadilha. Se não abordar, provoca o desinteresse. A solução parece ser tentar abordagens progressivamente ousadas a partir dos sinais favoráveis enviados, sempre pronto para reagir ao menor sinal de que se trate realmente de uma armadilha e sem permitir jamais que a mulher conclua que inspira medo. As mulheres rejeitam imediatamente um homem se acreditarem que ele as teme. Daí a importância de afrontá-las resolutamente, olhando diretamente em seus olhos, e de se assenhorear da situação. É exatamente assim que agem os cafajestes e playboys, com a diferença de que não são motivados pela força interior mas sim pelo desprezo pela pessoa que querem seduzir.

Se a mulher for exageradamente importante para você e o veneno da paixão houver te contaminado, você estará sujeito a gaguejar, ficar mudo, dizer alguma besteira, ficar desconcertado ou apresentar uma fala trêmula, não por medo dela mas sim por medo de perdê-la. Entretanto, ela não será solidária nem um pouco com o seu sofrimento amoroso. Ao invés disso, acreditará que é temida e te verá como um fraco. Portanto, seja ao telefone ou seja pessoalmente, temos que nos manter firmes, ainda que por dentro estejamos prestes a despedaçar, afundar e ruir. Procure vê-la e tratá-la como uma simples mortal e nada mais, um mero ser humano, e não como uma deusa que está acima de você e nem tampouco como um demônio terrível

altamente perigoso. Seja prudente mas não tenha medo ou a perderá.

Ir além do macho-alpha

Ainda dentro desta fase inicial, sua masculinidade deve expressar-se de forma plena mas superior à dos machos-alpha brutos. Isso quer dizer que você deve ir muito além do macho-alpha. O macho-alpha humano comum é agressivo, forte, liderante mas tem uma inteligência voltada para coisas inferiores e imbecis, o que faz com que a mesma seja limitada e condicionada. O macho-alfa somente pensa em poder e fornicação (vontade de poder e impulso sexual). Você deve ser superior a eles em auto-domínio, compreensão, capacidade de encontrar soluções, calma, serenidade interior, altruísmo etc. Em suma, lutar para se elevar espiritualmente acima das bestas humanóides, sejam elas alpha ou beta. É o que Nietzsche ensina como sendo o "Além do Homem". Isso somente é possível por meio do chicote. Temos que amansar o animal bruto que somos por meio do látego da vontade. Mas não se esqueça: mulheres não sentem atração sexual por virtudes e muito menos por bondade. Também não sentem atração por intelecto. Oferecer carinho e mostrar interesse não adianta nada. "Perseguir" surte um efeito contra-producente. O que as atrai é o seu destaque social e sua posição na hierarquia dos machos. Se você for apagado, não despertará interesse. Se suas atitudes fizerem um diferencial, então o despertará.

Como abordar

Quando a mulher começar a se incomodar com sua presença ou ficar diferente ao vê-lo, isso significa que chegou o momento de travar o contato, de abordar. Este momento poderá chegar após alguns poucos instantes ou poderá demorar horas, dias ou semanas.

Ela começará a arrumar as roupas e a mexer nos cabelos, preocupada com a aparência. Gesticulará rápido e falará alto para ser notada. Fique calmo e não pule em cima! Controle-se e aja como se nada estivesse acontecendo.

Então, mantendo a calma e a indiferença, trave o contato evidenciando um pretexto que não seja o desejo de aproximar-se. Trave o contato como se não quisesse travar o contato.

Uma pequena convivência terá então sido instalada. Dali em diante é só aumentar a atração mediante um perfil lideraste e protetor. Mas lembre-se: se você satisfizer os interesses emocionais dela, ela se desinteressará. O interesse deve ser preservado enquanto a intimidade se estreita.

Quando e como revelar a intenção?

Há muita controvérsia. Meu parecer é o de que nossa intenção verdadeira somente deve ser revelada após atração houver se firmado na mulher e jamais antes disso. Caso

contrário, ela sairá correndo sem dó feliz da vida e te deixará minguado.

Entendo também que a intenção explícita não deve ser revelada através de palavras mas sim de atitudes, como a de olhá-la fixamente e simplesmente se aproximar calmamente para beijá-la, sem negligenciar o estado de alerta para qualquer recusa. Nada de perguntar se ela concorda, se ela quer isso ou aquilo. O melhor é aprender a "adivinhar" o que ela quer ou não quer, por meio das ações e reações que constituem um jogo de sinais entre ambos. Se ela tentar enganá-lo por meio de sinais comportamentais contraditórios, atraindo-o para a conhecida armadilha de rejeitar ao ser abordada, esteja atento e se antecipe, rejeitando-a primeiro, para roubar-lhe a sensação de triunfo. É claro que, se ela tentou atraí-lo para uma armadilha, é uma vadia e não merece o amor de ninguém. Desmascare-a e procure outra menos insincera.

Encontros frustrantes

Ficarmos bravos com trapaceiras que "furam" em encontros marcados ou que os adiam indefinidamente, é comunicar-lhes que lhes damos muita importância e que, portanto, não temos mulheres melhores à nossa disposição

Artimanhas ao telefone

Elas não tomam a iniciativa de nos telefonar porque a consideram humilhante (*"Não vou correr atrás desse cara. Ele é*

que tem que correr atrás de mim.”). Portanto, é uma perda de tempo exigir, esperar ou desejar que elas o façam, sendo muito mais conveniente fazer exatamente o contrário: desobrigá-las desta “incômoda” tarefa solicitando-lhes que não a realizem. Então as desconcertamos.

É melhor que esta “humilhante” iniciativa nos seja reservada pois, assim, obteremos o controle da frequência dos contatos e seremos capazes de decidir quando atingi-las nos sentimentos por meio da fala. Nos tornamos desconcertantes quando as surpreendemos, quebrando a previsibilidade: telefonando quando tudo indicar que não o faremos e fazendo exatamente o contrário quando pressentirmos que elas acreditam que iremos telefonar.

O que importa é fazer aquilo que elas não esperam e despotenciar-lhes os desejos egoístas: dispensá-las de fazer o que se recusam a fazer, ao invés de pressioná-las para que o façam. Não entremos em “cabos de guerra” (jogos de resistência para ver quem aguenta ficar mais tempo sem telefonar para o outro).

Desobrigue-a de telefonar para você dizendo-lhe: *“Não me telefone. Deixe que eu te telefono, pois sei que você não irá ligar mesmo...”*. Ela então se perguntará: *“Por que ele não quer que eu o procure?”*. Assim a deixaremos confusa, devolvendo-lhe a irritação da dúvida que havia sido inicialmente destinada a nós.

Quando uma mulher descobre que está insistindo em fazer exatamente aquilo que é desejado pelo homem que desejaria contrariar, se sente ridícula, desconcertada e tenta inverter as atitudes. Daí a importância de formalizarmos a desobrigação de que nos telefonem. Então não perderemos tempo idiotamente, esperando os telefonemas que não virão e, se por sorte vierem, será um grande lucro!

Uma questão de justiça

Agir conforme a mulher age, retribuindo a sinceridade com sinceridade, a honestidade com honestidade, o carinho com carinho, a dedicação com dedicação, as mentiras com desmascaramentos e as trapaças com desarticulações, é agir com justiça.

Este conhecimento beneficia às mulheres

Espero aqui que as mulheres me agradeçam, ao invés de se enfurecerem, por estar lhes mostrando o ponto fraco por onde podem ser tomadas por sedutores mal intencionados. Ao conhecê-los, será muito mais fácil para elas se defenderem destas invasões do inconsciente.

Um estado interno específico

Há um estado interno específico que devemos buscar nos relacionamentos. Caracteriza-se por uma mente calma, voz e olhar firmes, fala direta e rica, pouco carinho e nenhuma

tagarelice. É um estado em que há ausência de ira, de temor, de receios, de fascínio, de adoração, de apegos, de ciúmes, de posses e de outras loucuras passionais.

Demonstração do absurdo

O caráter absurdo da paixão é facilmente demonstrado e comprovado pela facilidade com que qualquer homem se apaixona por várias mulheres ao mesmo tempo ou com que uma mulher trai um homem que afirma amar.

5. Um grave erro que cometemos

Os infernos emocionais em que o ego da mulher nos envolve são possíveis por uma única razão: nosso fortíssimo desejo de que elas sejam como gostaríamos que fossem e nossa incapacidade de aceitar a realidade. Gostaríamos que elas fossem diferentes do que são e este é o nosso erro capital.

Gostaríamos que as mulheres fossem espontaneamente fiéis, sinceras, que valorizassem a virtude, que retribuíssem o amor com amor, que sentissem aversão pelos maus, que não se sacrificassem pelos cafajestes, que não se entregassem aos imprestáveis, que se sentissem plenas na companhia dos homens de bom caráter. Gostaríamos que elas recusassem sua virgindade aos playboys e que as oferecessem aqueles que as amam verdadeiramente. Gostaríamos ardentemente que elas fossem sinceras nos sentimentos, que nos compreendessem, que não fugissem de nós ao perceberem que estamos apaixonados, que não nos atraíssem com a simples intenção de nos rejeitar, que não brincassem com os nossos sentimentos, que dessem mais valor a nós do que aos parentes e amigos do seu círculo social estúpido, que se dedicassem a nós como nos dedicamos a elas, e muito, muito mais!

É justamente esse o nosso erro e ele às vezes é fatal. As expectativas que criamos geram o inferno na medida em que conflitam com a realidade. Como possuem o ego bem vivo, as

mulheres são completamente distintas desse modelo ideal. A mulher idealizada dos nossos sonhos não existe, é uma farsa, uma mentira. Aquele que não aceita esta realidade enlouquece cedo ou tarde. Cedo ou tarde será chocado pelos fatos, e seus sonhos matrixianos absurdos serão despedaçados pela realidade que será violentamente lançada em seu rosto. Aqueles que não saem da ilusão antecipadamente e por vontade própria, por meio da dissolução do eu, normalmente não suportam o choque da realidade. É quando podem sofrer os surtos nervosos tais como a "battered man syndrome".

Somente aqueles que dissolveram todas as expectativas pueris e idílicas, que se tornaram capazes de aceitar a crua realidade da perversidade do ego feminino (e também do masculino, mas aqui estamos tratando do ego das mulheres), sem se debaterem contra o inevitável, é que são capazes de conviver com as mulheres sem enlouquecer e sem se auto-destruírem.

A morte do nosso ego é a morte das expectativas, dos desejos e também dos sonhos e ilusões. A dor emocional provém da oposição entre realidade e desejo. Quando aceitamos conscientemente o inevitável, e não desperdiçamos esforços esmurrando facas, deixamos de sofrer porque passamos a viver em sintonia com a realidade, e não com mentiras.

Os matrixianos, em sua desesperada tentativa de se evadirem da realidade, em geral optam por dois caminhos: 1)

insistem repetidamente na insana tentativa de serem felizes na paixão, repetindo os mesmos erros com cada mulher pela qual se apaixonam, vivendo assim de fracasso em fracasso; 2) entregam-se à promiscuidade e à fornicação, para tentar afogar a consciência e anestesiar o coração dolorido. Quando um matrixiano é arrancado bruscamente da ilusão por um fato definitivo, como, por exemplo, um flagrante adultério, o choque destrói todas as suas defesas psicológicas. É a partir desse momento que eles cometem suicídio, assassinam a espos ou se entregam ao álcool ou às drogas. Em suma: enlouquecem.

A ilusão matrixiana nos é inculcada desde que nascemos. Todos ao redor, manipulados pelos meios de comunicação em massa, nos enfiaram na cabeça e goela abaixo idéias absurdas sobre paixão e romantismo. Crescemos embriagados com essa droga e nosso discernimento no campo dos relacionamentos afetivos se torna nulo. Entre os povos orientais e indígenas, esta doença mental não é tão freqüente, os casamentos obedecem a outros princípios e eles são mais saudáveis.

Portanto, se alguma espertinha está te fazendo sofrer, este sofrimento se deve a uma oposição entre os seus desejos mais intensos e ardentes e a realidade do psiquismo de sua parceira. Quanto mais você tentar forçá-la a se enquadrar nos moldes de sua expectativa, tanto pior ficará o inferno emocional. Você estará energizando os egos da parceira e fortificando a situação.

Se você aceitar tudo, chegará o momento em que a relação estará prestes a ir para o buraco. As coisas chegarão à beira do precipício. É nesta hora que você descobrirá quem realmente é a pessoa que você tem ao lado e saberá se ela tem limites ou não. Descobrirá qual é o termômetro da espertinha e até onde ela suporta a bagunça que provocou. Não estou recomendando a ninguém que contribua para o fim da relação mas sim que não se debata contra o fim da relação. Não perca o tempo apontando uma arma para a parceira, tentando obrigá-la a ser diferente. Vá com ela, use a técnica do jiu-jitsu psicológico: não force contra.

Isso não significa que você deva arcar com as más conseqüências das pilantragens amorosas. A aceitação permite a devolução das conseqüências. Aquele que não sabe aceitar segura o rojão e a bomba explode em sua mão. As trapaças amorosas, se aceitas e levadas ao extremo, possuem más conseqüências para a própria pessoa que tomou a iniciativa de executá-las, as quais podem ser sintetizadas como sendo o desprezo, a perda da estima e da admiração por parte da pessoa que está consciente de ter sofrido a trapaça, bem como de todo e qualquer compromisso e fidelidade. A pessoa que trapaceia o parceiro, está assinando um atestado de imprestabilidade e autorizando-o a fazer tudo o que quiser. Está dizendo: "Veja, não sirvo para nada, sou uma pessoa imprestável, e você não deve me respeitar de forma alguma." O trapaceiro se oferece para ser desrespeitado. Esta é a má conseqüência de sua

desonestidade, a qual pode lhe ser devolvida caso a outra pessoa simplesmente aceite suas trapaças e lhe informe que está consciente delas e que, a partir daquele momento, a desonestidade passou a ser a regra da relação. Se, por exemplo, uma mulher deixa de cuidar do esposo para sair com "amigas" (e sabemos que as amigas costumam acobertar e facilitar o adultério), ele está moralmente autorizado a encontrar outra mulher para preencher aquele tempo. É claro que não recomendo o adultério e sim a separação definitiva. Mas isso não necessita, no caso do esposo trocado pelas amigas, ser feito logo na primeira vez, pois pode dar-se o caso da mulher corrigir-se após receber uma boa lição.

Quando me refiro à aceitação total, estou me referindo à aceitação do que a parceira queira fazer com sua própria vida, mas não com a nossa, obviamente. Há um limite para a tolerância. Devemos deixá-la livre para fazer o que quiser com sua vida, mas não com a nossa vida.

Todas as artimanhas, trapaças, mentiras, provocações, atraiçoamentos, torturas mentais, ludibriações, manipulações e outras formas de agressão emocional ficam neutralizadas quando as aceitamos conscientemente. Os efeitos colaterais dessas atitudes retornam à própria espertinha sem que façamos quase nada. A aceitação deve ser real e não simulada. Não simule para si mesmo e nem se auto-engane. A verdadeira aceitação resulta da compreensão, não é um comportamento

forçado. Esta é a única forma de desarticular os infernos: aceitando-os. Mas para isso, temos que dissolver todas as expectativas. Portanto, a convivência com a parceira é um ginásio psicológico, do qual podemos sair felizes, livres e vitoriosos ou derrotados. Nesse último caso, seremos levados ao hospício, ao cemitério ou à prisão.

5. A agressão emocional da mulher contra o homem

Porque elas provocam sentimentos duplos

As mulheres provocam em nós felicidade e tristeza alternadamente porque sentem simultaneamente amor e ódio pelo homem. Trata-se de uma duplicidade de sentimentos na personalidade, semelhante à esquizofrenia.

Conhecendo os nossos mecanismos sentimentais, elas proporcionam bem estar, felicidade e prazer em alguns momentos, mas também fúria, ira, rancor e tristeza em outros, nos despedaçando interiormente. Aqueles que não suportam, surtam.

O poder feminino de agredir os sentimentos

Segundo o senso comum, as mulheres seriam seres frágeis e indefesos, enquanto os homens seriam fortes e potencialmente perigosos. Haveria, assim, a necessidade de se controlar estes últimos por meio de diversos mecanismos legais para conter sua "natural agressividade". Esta idéia foi inculcada nas massas pelos meios de comunicação.

A mídia noticia constantemente casos de agressão doméstica, dando a entender que os homens agridem as mulheres sem motivação alguma e que estas últimas são suas "vítimas naturais". Todo o histórico anterior de violência emocional cometida pela mulher agredida, nos casos em que tal

violência aconteceu, é cuidadosamente evitado e escondido. O paradigma da mulher indefesa e inofensiva, aliado à idéia do macho perigoso e cruel, orienta estatísticas, artigos científicos e jornalísticos, filmes, novelas e até políticas públicas. Duvidar do mesmo e questioná-lo é uma heresia. Aquele que ousa escrutiná-lo corre o risco de ser mandado à fogueira.

Realmente, o número de mulheres que são fisicamente agredidas pelos homens com quem vivem é alto e medidas para conter tais agressões são necessárias e urgentes. Mas o número de homens agredidos emocionalmente por suas esposas, namoradas e noivas é igualmente alto e sobre isso ninguém gosta de falar. Tratar das agressões emocionais das mulheres no amor é um tabu, causa grande mal estar, mas tratar das agressões dos homens no lar é uma festa e todo mundo sempre está pronto a atirar mais uma pedra.

Se é certo que homens que agridem mulheres fisica ou psicologicamente devem ser punidos pela lei, não é menos certo que mulheres que agridem homens da mesma maneira também devem sê-lo e com igual rigor. E aqui chegamos ao ponto de nosso interesse: por que ninguém cogita punição das mulheres por agressões psicológicas no amor?

Enquanto a maioria dos homens agridem as mulheres fisicamente, as mulheres costumam agredi-los emocionalmente. Embora existam muitos casos de agressão masculina totalmente desmotivadas e que não se justificam sob hipótese

alguma, há também muitos outros casos em que esta agressão é conseqüência de um longo processo de tortura e infernização emocional perpetrado pela própria mulher. A dor emocional é real e pode atingir níveis insuportáveis, até o ponto de se perder totalmente a sanidade. É sentida no coração mas seu teor qualitativo é de difícil apreensão e definição, já que vivemos em um mundo materialista que negligencia totalmente o aspecto psíquico da vida.

A agressão emocional é perigosa porque pode destruir o sistema nervoso e ocasionar surtos como os da "battered man syndrome". As mulheres são especialistas em realizá-las porque possuem muito mais inteligência emocional do que os homens, os quais, em estado de surto, não visualizam outro caminho que não seja o mais primitivo de todos: agredir fisicamente e destruir tudo. O poder de agressão emocional costuma ser negligenciado, apesar de seus efeitos se fazerem sentir constantemente. Não há homem que não o tenha experimentado.

Entre as formas de agressão emocional perpetrada por mulheres contra homens, podemos citar: casar-se e recusar-se a cumprir as obrigações de esposa, mentir, comportar-se de forma a deixar a fidelidade em dúvida, sair e não dar satisfações, dedicar-se mais as amigas e ao trabalho do que ao lar e ao esposo, depreciar o marido na frente dos outros, não permitir que o ex-marido veja os filhos, cometer adultério, viajar

sem o marido freqüentemente, prometer e recusar sexo, exigir fidelidade sexual do homem mas recusar-se a satisfazê-lo sexualmente, trocar o companheiro por outras pessoas, simular tentativas de suicídio, paquerar outros homens e negá-lo a despeito das evidências, encher a cabeça do esposo de dúvidas, gastar todo o seu dinheiro com inutilidades, fazer exatamente aquilo que ele não quer para exasperá-lo, repudiá-lo ao ser abraçada, rejeitá-lo como "pegajoso" após ter exigido ou permitido que ele se apaixonasse, induzi-lo a se apaixonar para transformá-lo em um escravo, ser fria e distante, comportar-se de forma dissimulada para confundi-lo, romper com a relação mas comportar-se de forma a dar esperanças de retorno etc. Embora tudo isso pareça às mulheres pouca coisa, não é visto assim sob a ótica masculina. Sob a ótica masculina, esse conjunto de infernizações constitui algo grave e realmente origina crises nervosas violentas. Independentemente de gostarmos ou não ou de acharmos que os homens são infantilizados ou não por darem importância a estes aspectos da vida amorosa, o fato é que aquilo que é importante para o homem parece bobagem para a mulher e vice-versa. Ainda assim, ela consegue feri-lo certeiramente nos sentimentos.

A gama de atos que constituem violência emocional na relação amorosa é tão grande, que teríamos que preencher todo um livro para descrevê-los minuciosamente em sua totalidade. A grosso modo, porém, podemos sintetizá-lo em três categorias e dizer que aquilo que mais fere e enfurece o homem na relação

amorosa são: as indefinições, as dissimulações e as contradições do comportamento feminino.

O ser humano necessita de certezas para manter-se emocionalmente saudável, principalmente no campo amoroso. Os comportamentos indefinidos, dissimulados e contraditórios roubam a certeza e ocasionam um estresse emocional e mental com resultados altamente prejudiciais ao casal, mas principalmente ao homem, uma vez que não existem leis que o protejam contra a agressão psicológica de suas companheiras.

As certezas de que o homem necessita para manter-se saudável são, principalmente, a certeza de fidelidade da parceira e de ser correspondido por esta, no campo amoroso e sexual. As dúvidas que o atormentam são a suspeita de estar sendo enganado e trapaceado neste campo. Para o homem, o sexo e o amor, embora estejam separados, são extremamente importantes e ele não suporta atraiçoamento em nenhum dos dois campos. A simples idéia de poder estar sendo trocado já constitui um inferno astral. A razão disso é que o macho humano contemporâneo é tão territorialista quanto no tempo das cavernas e nunca deixará de sê-lo, pois não se pode suprimir ou negar os instintos. A mulher também possui instintos trogloditas, mas ninguém quer de admiti-lo para não perturbar o mito da deusa inofensiva e indefesa. Entre as várias formas de agressão emocional que podem ser cometidas contra os homem por suas mulheres, as mais destrutivas são as que se

inserem no âmbito da fidelidade conjugal e isso deveria ser levado muito mais a sério pelos psiquiatras e psicólogos.

Geralmente, o fim do casamento e a separação atingem o homem violentamente no coração, inclusive porque quase sempre é ele quem sai de casa e não fica com a família. A separação, o fim da família e a união da ex-esposa com o amante, por muitos anos ocultado, são o barril de pólvora. O desdém da adúltera é o estopim. O resultado é um surto psicótico.

O psicopata que seqüestra os próprios filhos e a esposa, os assassina e depois comete suicídio não nasce do dia para noite. Se gesta ao longo de vários anos de exposição a muitas formas de violência no nível dos sentimentos. Se fosse um simples caso de "mau-caratismo" ou pilantragem cruel, ele jamais se suicidaria, simplesmente fugiria para bem longe. O suicídio indica que o infeliz enlouqueceu e quer ficar com os seus familiares para sempre, no outro mundo.

Está correto punir os maridos que agridem fisicamente suas esposas. Mas não está correto deixar impunes as esposas que agridem emocionalmente os seus maridos. Se queremos acabar com a violência doméstica entre casais, não podemos deixar que subsista nenhuma das suas causas e a agressão emocional perpetrada pela mulher é uma dessas causas.

6. Algumas artimanhas femininas infernizantes

A artimanha de desaparecer subitamente

Você está feliz da vida com sua namorada. Tudo anda bem e ela está se comportando maravilhosamente. Então você baixa sua guarda, confiante de que ela está sendo absolutamente sincera e de que não irá atraiçoá-lo.

Subitamente, sem o menor aviso, ela desaparece, não te procura mais e/ou não atende mais às suas ligações e nem telefona. Você caiu em uma armadilha: ela estava apenas esperando o momento certo de se afastar para que você sofresse.

Por dias ela te observou e se comportou para instalar confiança. Você foi cevado como um peixe e agora o anzol foi puxado. A espertinha está te testando, quer ter certeza de que o peixe está bem fisgado. Se você correr atrás, cairá ainda mais fundo na servidão passional. Se não correr atrás, sente que a perderá. Qual foi o seu erro? Ter-se deixado embriagar pelos momentos bons.

O que fazer agora? Vejo duas possibilidades. A primeira é afrontar interiormente a angústia e o tormento que estão te corroendo vivo. A dor emocional que te oprime provém da paixão e a paixão é totalmente interior. Aquele que vence a paixão dentro de si e desenvolve a vontade, consegue vencer esses “cabos de guerra” simplesmente desaparecendo. A

segunda é alcançá-la por algum meio e encurralá-la através de um ultimatum. Ambas são dolorosas e nenhuma pode garantir o retorno de sua amada. De modo algum sugiro que se humilhe perseguindo-a desesperadamente porque isso irá piorar tudo.

Se você houvesse se comportado corretamente, ela não teria te sabotado traiçoeiramente desta forma. Ela te pilantrou porque percebeu que você começou a se entregar. Se não houvesse se entregado, a espertinha estaria até agora tentando te convencer a fazê-lo e estaria ao seu lado, já que é somente isso o que as prende a nós: a tentativa de nos induzir à entrega do coração.

A artimanha de sabotar e fingir que nada está acontecendo

De repente sua namorada fica esquisita, fria, distante e te trata de forma diferente. Você fica grilado e sua mente dispara pensando mil coisas. A espertinha nega que haja algo estranho, se faz de desentendida e age como se nada estivesse acontecendo. Você a interroga e quer arrancar uma explicação à força. Quanto mais discutem, mais quente fica o inferno. Observe-se: você está comunicando, com este comportamento, que ela te fisgou pelos sentimentos. Sem perceber, está dizendo: "Veja, estou desesperado de paixão, preciso do seu carinho e de sua atenção mais do que tudo nesta Terra. Você é a mais gostosa do mundo." Acontece que é justamente isso o que ela está querendo ouvir para se afastar mais ainda. A espertinha

quer te testar, mais uma vez. Quer ver se você se perturba, se sente falta do carinho e da atenção. O que fazer?

Eu, no seu lugar, simplesmente trataria a espertinha da mesma forma como ela estivesse me tratando. Haveria apenas uma diferença em meu tratamento: eu seria um pouco pior do que ela. Ficaria ainda mais esquisito, distante, frio, indiferente e negaria tudo, devolvendo-lhe o inferno. Recusaria o inferno emocional que foi oferecido. Mas isso exige desapaixonamento e uma vontade poderosa.

A artimanha de interromper as ligações repentinamente

Está tudo bem entre vocês e, repentinamente, ela, do nada, para de te telefonar. Está querendo testar sua paixão, quer ver se você fica ligando insistentemente feito um desesperado. Primeira solução: fazer o mesmo com ela, porém por muito mais tempo. Segunda solução: dar-lhe um ultimatum. Terceira solução: ignorá-la para sempre e arrumar outra mulher melhor. Seu erro: não ter antes estabelecido um prazo máximo de dias para que ela te ligasse, além do qual ficaria definido que ELA resolveu terminar o relacionamento.

A artimanha de terminar a relação mal resolvida

Por serem ilógicas e contraditórias, a irritação da dúvida não as afeta tanto quanto a nós. Na verdade, parece mesmo é que as situações mal resolvidas e confusas as agradam.

Sem dar nenhuma satisfação ou esclarecimento, e sem que nada de errado tenha acontecido, ela simplesmente se desinteressa e te deixa. Não há lógica alguma neste comportamento, aparentemente...Mas há uma lógica oculta, inconsciente: você ficará preso a ela justamente por não entender o que aconteceu. A interrogação permanecerá em sua cabeça. Isso fará com que você fique pensando na espertinha por muitos meses ou até anos, se perguntando e especulando a respeito...Intuitivamente, seu sofrimento é pressentido à distância, de uma forma que beira a paranormalidade.

Não vejo outra solução para este inferno senão a presciência desta fatal e inevitável tendência. O homem deve se antecipar e permanecer continuamente esperando esta forma de traição emocional, que costuma vir cedo ou tarde. O único caso em que a mesma parece não se verificar é quando o homem já pressupõe tal abandono e o espera, ou então quando o homem está realmente querendo que a mulher vá embora para sempre... Mais uma vez, seu erro foi a paixão, o medo de perdê-la, o desejo forte de tê-la para si e perto de si.

Se esta desgraça já houver te acometido, uma primeira alternativa, para os mais corajosos, é alcançá-la e dar-lhe um ultimatum: "Ou você volta até amanhã ou não me procure nunca mais!". Então a verdade a respeito dos sentimentos da espertinha ficará revelada e não restarão dúvidas. Mas não faça isso se não estiver preparado para o pior. Arrumar outra

namorada ainda mais bonita costuma funcionar também, pois a espertinha concluirá que te avaliou mal e dispensou um cara interessante. Então poderá vir atrás de você de novo. Se houver possibilidade de que ela o veja com certa freqüência, como no caso em que ambos trabalham ou estudam juntos, também será uma ótima oportunidade de mudar a conduta, mostrando-se diferente e interessante.

Se você não quiser dar o ultimatum, então deverá agir como se nada houvesse acontecido, para devolver-lhe o inferno. Mas isso também é muito difícil de suportar. Em hipótese alguma se torne um assediador e nem a persiga tentando arrancar respostas para as suas indagações. A perseguição polariza ainda mais a situação em favor da espertinha e contra você.

Lembre-se: no amor elas são absurdas, então não busque coerência. Aceite o absurdo e se adapte. Nem elas mesmas sabem se explicar sem confundir ainda mais a situação.

Se não houver paixão, não haverá sofrimento. Quando ela desaparecer traiçoeiramente, você simplesmente virará as costas e partirá para outra. Penso que nenhum ser que atraiçoa os sentimentos sinceros de outro merece qualquer forma de consideração ou importância, a menos que se arrependa e mude de conduta. Aquele que atraiçoa os sentimentos sinceros do próximo está simplesmente confessando que é uma pessoa sem valor.

A artimanha de provocar amor e ódio

Ela te trata como uma bola de pingue-pongue. Te agrada e te enfurece alternadamente ou até simultaneamente. Faz aquilo que você odeia e também aquilo que você adora. As intenções são conhecer seus limites e medir até que ponto você pode ser manipulado. A espertinha quer saber quais são os limites de sua fúria, quer "medir sua febre" e também testar formas de te acalmar. Como ensinou Karen Salmanshon, ela está adestrando o cão, amansando a fera. A solução: colocar-se "além do bem e do mal", como disse Nietzsche, não se deixando manipular emocionalmente nem para a esquerda e nem para a direita, ser dono de si mesmo, não amar e nem odiar, transcender. Isso irá frustrá-la pois ela não conseguirá te conhecer.

A artimanha de contrariar os nossos desejos

Ela se comporta bem enquanto te observa. Quando comprova que você está gostando muito dela e descobre o que te agrada e o que te desagrada, ela começa a fazer exatamente o que você não quer. A solução: aceitar e incentivá-la a prosseguir fazendo exatamente isso até que ela entre em conflito consigo mesma.

A artimanha de mentir

Ela diz coisas maravilhosas e você pressente alguma incoerência. O que ela está dizendo é bom demais para ser

verdade. A solução: fingir acreditar na mentira e incentivá-la a mentir ainda mais, até o extremo.

A artimanha de oferecer sexo e não dar

Ela enche você de esperanças, prometendo aquilo que você mais gosta: o sexo intenso. Se insinua e se comporta como se realmente fosse uma fêmea fatal mas o faz somente nos momentos em que é impossível realizar de fato o desejo que acendeu em você. Quando finalmente aparece uma chance, a espertinha inventa uma desculpa e te deixa frustrado.

A solução: não se empolgar com as insinuações e oferecimentos, ignorá-los, e desmascarar a farsa antes que aconteça. Também ajuda nunca mais abordá-la sexualmente, apenas aceitá-la quando ela vier até você, para que suspeite fortemente que foi dispensada da função sexual.

A artimanha de provocar agressão física

Esta é uma das piores de todas. É tipo descrito por Shakespeare em "A Megera Domada". A mulher provoca o homem de várias maneiras, fazendo tudo o que ele detesta, com a intenção de irritá-lo mais e mais, para induzi-lo a perder o controle e agredi-la. As motivações podem ser várias: querer chamar a atenção das pessoas, testar a força física ou o auto-controle do homem, sentir a emoção de vê-lo perder a cabeça, dar uma de coitadinha perante vizinhos e familiares, ter motivos para exigir o fim do relacionamento, sentir-se protegida por

outros homens induzidos a defendê-la devido ao escândalo, curtir a adrenalina alta etc.

Jamais caia nesta armadilha. Fique bem longe deste tipo de mulher. Se topar com uma bruxa dessas, simplesmente se isole e a abandone silenciosamente, sem discutir. Tais casos são irrecuperáveis. JAMAIS TENTE BANCAR O PETRUCCIO!

Labirintos e armadilhas amorosas

Na busca por caminhos que lhes permitam sair do labirinto dos jogos da paixão, os homens caem em estados internos de confusão que lhes ocasionam um congelamento da ação. O desespero do desejo intenso e impaciente os leva a cometer ações erradas, norteadas pelas crenças do senso comum. A desorientação oriunda do estresse emocional leva a resultados desastrosos.

As espertinhas conseguem criar habilmente situações que nos encurralam e nos impelem a “correr atrás”, ao mesmo tempo em que se colocam fora do alcance de toda acusação e imputação de responsabilidade. Lisas como peixes, esquivam-se de quaisquer culpas com suma facilidade, fazendo com que nos sintamos responsáveis pelas armadilhas em que caímos.

7. A obsessiva busca feminina pela continuidade do interesse masculino

Vamos desenvolver agora algumas implicações da confusa e mal explicada teoria da continuidade de Francesco Alberoni (s/d).

Alberoni foi um gênio ao detectar a continuidade no erotismo feminino mas, infelizmente, suas explicações falham no que concerne à clareza. Da forma como ele explica sua teoria da continuidade, o leitor é levado a crer que a mulher está permanentemente interessada em dar sexo e dar amor, o que é falso. A realidade é justamente o contrário: a mulher quer que ambos lhe sejam <u>oferecidos</u> (e não tomados) continuamente para que possam ser rejeitados, ou seja, almeja a continuidade do interesse masculino, quer receber constantemente provas de que o homem está interessado em sua pessoa. Não quer oferecer sexo e amor em tempo integral.

A contradição comportamental visa a continuidade

O comportamento feminino ambíguo, que comunica interesse e desinteresse simultâneos, almeja manter a continuidade do interesse masculino. A preservação da continuidade do interesse, e não a satisfação deste interesse, é a mais importante, senão única, meta de todo a conduta desconcertante, baseada no envio de sinais contraditórios.

A contradição preserva o desejo

O interesse masculino é preservado pela conduta feminina contraditória porque esta não permite que o desejo se satisfaça e, ao mesmo tempo, o impede de ser direcionado a uma fêmea rival. A conduta contraditória prende o desejo a quem a adota.

Podemos inverter o jogo da perseguição adotando posturas contraditórias, ao invés das comuns condutas masculinas coerentes.

A conduta coerente extingue o desejo

Quando a mulher age de forma absolutamente coerente e definida, manifestando apenas interesse ou desinteresse, de forma clara, explícita e totalmente inequívoca, podem acontecer uma entre duas coisas:

1) No caso da mulher estar interessada, as investidas do homem serão aceitas, seu desejo será satisfeito e o interesse masculino será momentaneamente perdido;

2) No caso da mulher não estar interessada, as investidas do homem serão rejeitadas claramente, não restarão dúvidas, ele não perderá mais seu tempo feito um trouxa e irá atrás de outra.

Em ambos os casos, a continuidade dos desejos será perdida. É por isso que as espertinhas evitam a conduta definida a todo custo. E é por isso também que somos nós que

as perseguimos em busca de sexo e não o contrário. Se soubéssemos jogar com a indefinição, seriam elas que nos perseguiriam. Trata-se de uma inteligência emocional egoísta e negativa.

Não há limite

Na busca obsessiva pela continuidade, valerá tudo: mentiras, trapaças, torturas mentais e emocionais, infernizações com dúvidas, traições, adultérios etc. O que interessa aqui é preservar a continuidade do interesse do homem, a despeito dos sofrimentos que isso lhe cause. A dissimulação está no próprio cerne da conduta contraditória que preserva a continuidade.

A continuidade buscada não é a do interesse por parte de um só homem mas, preferencialmente, de todos os homens da Terra, se isso fosse possível, para que todos pudessem ser rejeitados. Elas não querem transar com todos mas querem ter o poder de rejeitar todos os que puderem.

Mesmo quando rompem com uma relação ou solicitam auxílio da lei ou de homens para afastar um pretendente, ex-amante ou ex-marido obsecado, as espertinhas querem, no fundo, preservar a continuidade de seu interesse, para alguma possibilidade futura. Ainda que o queiram bem longe, o querem ainda assim interessado. Por isso, enviam sinais subliminares

que preservam a esperança do infeliz enquanto assumidamente afirmam que não o querem mais.

É claro que toda esta mecânica é inconsciente na maioria das vezes, mas ainda assim é real.

Combater fogo com fogo

Quando for absolutamente impossível convencê-las a ter uma conduta coerente e clara, impossibilidade esta muito freqüente, a única solução que nos restará será superá-las neste campo, sendo ainda mais contraditórios do que elas são conosco. Mas para tanto, é necessário desapego e desapaixonamento totais.

A conduta masculina costuma ser clara e definida, o que permite às espertinhas saberem com certeza matemática quais são os nossos reais interesses e sentimentos. O ideal seria que os sinais que enviamos fossem contraditórios, pendendo mais para a demonstração de desinteresse do que de interesse, mas ainda assim alternando conforme as situações e necessidades que se apresentassem.

O desejo de continuidade pode mobilizá-las

É o desejo da continuidade que impulsiona uma mulher a se mobilizar e ir atrás de um homem que a rejeitou ou que é destacado e não nota a sua presença.

É também este mesmo desejo que faz com que elas "fujam" daqueles que as "perseguem" e que não demonstrem interesse algum por aqueles que já se mostram antecipadamente interessados por elas, tais como maridos dedicados, namorados sinceros e todo homem bem intencionado em geral. Neste caso, a inércia e a "fuga" feminina se devem ao fato deste desejo já ter sido satisfeito pelo homem inexperiente. Se o homem já se mostrou interessado, para ela as coisas estão resolvidas. Por que haveria de se dar ao trabalho de despertar-lhe o interesse?

8. As idéias deste autor não são absolutas

O que escrevo não deve ser entendido como afirmações absolutas mas sim como conceitos relativos e provisórios. Não creio em afirmações absolutas e detesto que as pessoas tomem o que digo como se fossem se assim fossem. O que é algo absoluto?

> "ABSOLUTO, do Lat. *Absolutus*, perfeito, acabado, mas cujo sentido moderno sofreu a influência do radical *solvere* [desligar, liberar]. (...) Se opõe em quase todos os sentidos a relativo." (LALANDE, 1967, p. 5, tradução minha)

> "Independente de todo ponto de referência ou de todo parâmetro arbitrários." (LALANDE, 1967, p. 5, tradução minha)

> "Que não comporta nenhuma restrição nem reserva enquanto é designado com tal nome ou recebe tal qualificação." (LALANDE, 1967, p. 5, tradução minha)

> "Se deve ter o cuidado de não identificar o *absoluto*, no sentido ontológico e essencialmente espiritual, com a concepção materialista e intrinsecamente ininteligível de uma realidade em si e por si, tal como, por exemplo, a matéria única dos alquimistas. No sentido estrito da palavra, o absoluto é, como o indica a etimologia, o que não está sujeito a nenhuma condição, aquilo do qual depende tudo e que não depende de nada, o completo em si, o único que pode dizer: 'Sou quem sou', ou, como o definiu Secrétan: 'Sou o que quero'. " (Observação de Maurice Blondel, citado por LALANDE, 1967, p. 5, tradução minha)

Nenhuma teoria jamais pode ser alçada à posição absoluta de dogma (no sentido pejorativo dado por

Kant). A dogmatização de uma teoria estanca o conhecimento e impede o seu aperfeiçoamento. O funcionamento mental dogmatizador, que cristaliza concepções, caracteriza um funcionamento precário do entendimento e muitas vezes é determinado por razões inconscientes que impedem o dogmático de sair de sua zona de conforto para lançar-se em uma dissonância cognitiva. O dogmático crê no caráter absoluto de suas idéias.

Temos que preservar a possibilidade de questionamento mesmo em relação a hipóteses que foram comprovadas pela ciência, pois o ser humano sempre pode se enganar. Estamos abertos à reconsideração de nossas idéias e conclusões desde que nos provem que elas estejam erradas.

Entretanto, e para infelicidade de nossos detratores, recentemente tomei conhecimento de pesquisas realizadas por Peter Jonason, da Universidade do Novo México, e por David Schmitt, da Universidade Bradlley (Illinois), que, mais uma vez, confirmaram a triste hipótese, defendida por nós há vários anos, de que as fêmeas humanas preferem os piores. Segundo a pesquisa, as características masculinas que atraem sexualmente as mulheres são: o narcisismo, a impulsividade, a insensibilidade e o

gosto por situações de perigo em homens que costumam enganar e explorar as outras pessoas (UOL – Ciência e Saúde, 2008). O jornal "O Diário de SP" publicou também um artigo sobre essas duas pesquisas, no qual é informado que os pesquisadores afirmaram que os traços masculinos atrativos às mulheres *"incluem a busca impulsiva por novas emoções, comportamento doentio e insensibilidade"* (DIÁRIO DE SP, 2008) e que elas seriam atraídas por homens narcisistas, egocêntricos e infiéis, portadores da chamada *"tríade sinistra"*. Os dois estudos foram apresentados em um encontro, realizado no Japão, sobre comportamento e evolução humana.

Portanto, os machos mais atraentes sexualmente (e não para compromissos e casamento) são aqueles que "se acham o máximo" (narcisistas), somente se importam com o próprio umbigo e pisam nos semelhantes (egocêntricos), além de serem promíscuos e terem um monte de mulheres disponíveis (infiéis). Estes são os atraentes "machos-alfa" que os sedutólogos tanto elogiam. Como elas se sentem atraídas sexualmente pelos insensíveis, não há sentido algum na paixão romântica, a qual somente serve para nos lançar em situações ridículas. Os bons não têm vez no mundo delas, a não ser que queiram receber migalhas de sexo.

Para nós, esta informação não é nenhuma novidade. Schopenhauer (2004) e Eliphas Lévi (2001) haviam dito a mesma coisa em séculos anteriores: elas não reconhecem as virtudes como fator de atratividade sexual e preferem os maus.

Os resultados dessas pesquisas apresentam importantes implicações que nos levam a certas conclusões desagradáveis. Se os maus são preferidos para o sexo, então pode-se afirmar que a maldade é recompensada com uma vida sexual satisfatória e, como a satisfação sexual é fundamental para os seres humanos, que certas características comportamentais sociopatológicas são incentivadas e reforçadas por esta via. Portanto, a culpa e a responsabilidade pela alta incidência de violência e de outros problemas sociais semelhantes não podem ser atribuídas somente à parcela masculina da população, como é de costume.

A pesquisa de Schmitt envolveu 35 mil pessoas em 57 países (DIÁRIO DE SP, 2008; UOL – Ciência e Saúde, 2008). Mesmo assim, considero que devemos preservar o ceticismo quanto à generalização absoluta pois o psiquismo humano é algo muito dinâmico e sempre apresenta surpresas. É possível que existam mulheres que não se deixem dominar por seus instintos seletivos. Embora eu mesmo relativize minhas afirmações, sinto-

me inclinado, ainda assim, a desconfiar que as mulheres que divergem do perfil não sejam muitas e que Jonason e Schmitt tenham obtidos resultados generalizáveis, ao menos em certo grau (sem excluir a existência de exceções), uma vez que os resultados de seus levantamentos convergem com a experiência de muitos homens que conheço e com o ponto de vista de muitos autores que os anteciparam.

Conclusões

Ao concluirmos este quarto volume, esperamos que o leitor tenha compreendido o que segue abaixo.

A única forma de fazer frente aos problemas amorosos é um estado emocional sóbrio.

A paixão é um grande prejuízo.

A atração sexual sentida pela mulher difere qualitativamente da atração sentida pelo homem e seu desejo é muito menos genitalizado.

Nem todas as mulheres são indefesas.

Nem todos os homens são bons.

Nem todos os homens são maus.

Nem todas as mulheres são más.

Nem todas as mulheres são boas.

Nossas observações sobre o feminino e o masculino NÃO SÃO VÁLIDAS para todas as pessoas do universo.

O comportamento feminino é regido pelo desejo de continuidade do interesse masculino.

Os sentimentos negativos prejudicam o homem em sua relação com as mulheres.

A pequena margem do livre arbítrio humano pode ser aumentada.

As pessoas de ambos os sexos podem modificar-se quando decidem tomar consciência e reconhecer suas fraquezas.

Não é lícito manipular o próximo mas é lícito desarticular suas tentativas de manipulação.

Quando utilizamos expressões como "espertinhas", "essas mulheres", "as mulheres", "tais mulheres" etc. estamos nos referindo exclusivamente àquelas que não foram excluídas do perfil que nos interessou esmiuçar.

O pensamento deste autor é eclético e se situa na interface de várias abordagens e correntes de pensamento. Suas concepções estão em constante modificação e nunca estarão concluídas.

A independência emocional (desapaixonamento) é o caminho para a felicidade no amor.

No amor verdadeiro, almeja-se e trabalha-se desinteressadamente pelo bem estar da pessoa amada, ao contrário da paixão, em que almeja-se e luta-se pela posse da pessoa que se acredita amar. No amor verdadeiro, o bem estar do outro é mais importante do que sua proximidade. Na paixão, a proximidade do outro é mais importante do que o seu bem estar.

Referências bibliográficas:

ALBERONI, Francesco (sem data). O Erotismo: Fantasias e Realidades do Amor e da Sedução (Élia Edel, trad.). São Paulo: Círculo do Livro. (Original de 1986).

DIÁRIO DE SP (19 de junho de 2008). Infidelidade Premiada: Pesquisas mostram que mulheres gostam mesmo é dos cafajestes. In: Diário de SP. Seção Mundo.

LALANDE, André (1967). Vocabulário Técnico y Crítico de la Filosofía (Oberdan Calleti, trad.). Buenos Aires: El Ateneo Pedro Garcia S. A. Original da Sociedade Francesa de Filosofía. Obra laureada por la Academia Francesa.

LÉVI, Eliphas (2001). Dogma e Ritual de Alta Magia (Edson Bini, trad.). São Paulo: Madras. (Originalmente publicado em 1855). 5ª edição.

SCHOPENHAUER, Arthur (2004). A Arte de Lidar com as Mulheres (Eurides Avance de Souza, trad. do alemão, Karina Jannini, trad. do italiano, Franco Volpi, rev. e org.). São Paulo: Martins Fontes. Coletânea de trechos extraídos de 8 originais.

UOL – CIÊNCIA E SAÚDE (2008). Garotos maus fazem mais sucesso com as mulheres, sugerem estudos. [On line]. Transmitido em 18 de junho de 2008, às 15:17. Disponível:http://cienciaesaude.uol.com.br/ultnot/2008/06/18/ult4477u756.jhtm

Filmes mencionados:

TENNANT, “Andy” (2005, dir.). Hitch: Conselheiro Amoroso. EUA. [com Will Smith].

Sobre o autor

O autor desta obra NÃO É PSICÓLOGO E NEM MESTRE DE NINGUÉM. Ele NÃO ACEITA DISCÍPULOS E NEM SEGUIDORES. Não existe nenhum grupo ou instituição que o represente por nenhum meio, virtual ou não. Todos aqueles que disserem que são seus discípulos são IMPOSTORES.

O autor NÃO POSSUI compromisso ideológico com nenhum grupo político, econômico, sectário ou religioso. Entretanto, podem existir grupos e pessoas que tenham chegado a idéias e conclusões semelhantes às dele.

Nesta coleção, o autor apenas exprimiu o seu parecer e não se considera infalível. Suas idéias foram publicadas somente para discussão e suas sugestões devem ser recebidas criticamente.

O autor NÃO É LÍDER de nenhuma religião. Ele **DETESTA** que o chamem de "mestre"!

Se quiserem considerá-lo um homem ranzinza e implicante, que o considerem!